

Perfil epidemiológico de internamentos de indígenas entre 2021 e 2023 por causas cardiovasculares no Paraná e no Brasil - evidências de desigualdade no acesso à saúde.

ID do trabalho: 24354

Danilo Beltrame

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mayara Beltrame

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Lucas Perondi Kist

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Vinícius Gustavo Bobrovski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Gustavo Eduardo Fante

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Rafael Correa Hupalo

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Ariane Gabrielli Massalaka Rubblesperger

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Julia Kapp Lepinski

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Lucas Dolato Milléo

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

André Saad Cleto

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Mário Augusto Cray da Costa

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Elise Souza dos Santos Reis

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

INTRODUÇÃO: A população indígena no Paraná totalizava 30.260 pessoas, comparativamente aos 1.693.535 indivíduos registrados em todo o Brasil, conforme dados do censo do IBGE de 2022. Entre os diversos desafios de saúde enfrentados, as doenças do aparelho circulatório, catalogadas no capítulo IX do CID 10, destacaram-se como uma das principais causas de internações, representando 11,4% dos casos em 2023 no Paraná. Dada a significativa relevância desses dados, tornou-se imperativo analisar a acessibilidade da população indígena paranaense aos serviços de internação hospitalar relacionados a essas condições.

OBJETIVO: Identificar a acessibilidade dos indígenas ao internamento hospitalar associado às doenças circulatórias, evidenciadas pelo risco relativo (RR) de internamento em comparação com as outras raças/cores, segundo classificação do IBGE no Paraná, em comparação com os dados do Brasil.

METODOLOGIA: Pesquisa epidemiológica retrospectiva e descritiva, fundamentada em informações demográficas do CENSO IBGE 2022 e de saúde disponíveis no DATASUS, entre janeiro de 2021 e dezembro de 2023; armazenadas e calculadas em planilha de Excel. Considerou-se para este estudo o número de internações para cada raça/cor relacionados a cada agravo contido no capítulo IX do CID 10 no Paraná e no Brasil.

RESULTADOS: Identificou-se um RR de internamento associado a doenças circulatórias entre indígenas extremamente baixo em comparação com outras raças/etnias, tanto em nível estadual quanto nacional, no período de 2021 a 2023. No Paraná, em 2021, o RR foi de 0,132, enquanto no Brasil foi de 0,080; em 2022, no Paraná, o RR foi de 0,0833 e no Brasil, 0,081; em 2023, no Paraná, o RR foi de 0,305 e no Brasil, 0,0941. Isso implica que um indígena tinha uma probabilidade 10 vezes menor de ser internado por doença cardiovascular em comparação com outras raças/etnias, tanto no Paraná quanto no Brasil. Em 2023, observou-se um

aumento proporcional significativo no número de internações de indígenas no Paraná, atribuído principalmente a um aumento isolado de internações relacionadas a veias varicosas (RR 3,03) em comparação com outras raças/etnias neste ano. Devido à baixa incidência de internações por cada uma das causas isoladamente, a análise desses dados julgou-se inapropriada.

CONCLUSÃO: Evidencia-se uma elevada desproporção no acesso à internação hospitalar por parte da população indígena relacionada às doenças do aparelho circulatório tanto em nível estadual quanto nacional. Esse acesso foi ligeiramente maior no Paraná quando comparado ao Brasil entre 2021 e 2022, havendo um salto no ano de 2023 impulsionado apenas pela internação relacionada a veias varicosas.

Palavras-chave

indígenas, doenças cardiovasculares, doenças circulatórias, Paraná.

Ao submeter este resumo, o autor confirma que todos os coautores concordam e aprovaram a versão final do resumo e que seus dados de nome e instituição são acurados.

De acordo

Prêmio Destaque Cardiologia da Mulher - Ao optar por concorrer a este prêmio, o autor confirma que seu tema livre tenha enfoque primário nas doenças cardiovasculares ou cerebrovasculares em mulheres. Isto inclui diferenças entre os sexos neste tópico.